
ETNOMETODOLOGIA: UM MÉTODO PARA ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS*

Maria Nestrovsky Folberg**

RESUMO

O artigo busca esclarecer o conceito de etnometodologia embasado no conceito de antropologia, fenomenologia e, principalmente, aproveitando as idéias desenvolvidas na obra de GARFINKEL, Harold. *Studies in Ethnomethodology*.

1. O QUE É ETNOMETODOLOGIA?

O estudo dos diferentes contextos sociais e as formas como o homem se relaciona e se organiza neles tem norteado a pesquisa sociológica.

O homem nasce em um meio que não escolheu, enfrenta condições que não previu e propõe realizações que sejam correspondentes a necessidades pessoais bem como expectativas sociais. Sua organização de vida vai se desenvolver a partir de situações pré-existentes a seu nascimento e leva as marcas desta impressão. Ao longo do desenrolar de sua vida, suas características subjetivas passam a atuar neste contexto preexistente e se estabelecem relações dialéticas entre Sujeito-Mundo.

Falar da liberdade individual e de sua influência sobre a forma de se estruturar a personalidade implica o reconhecimento prévio das limitações que o passado de cada um impõe ao seu presente.

As limitações podem caracterizar-se diferentemente conforme o enfoque que se dê ao estudo, mas nunca poderão ser subestimadas ou esquecidas.

A etnometodologia nasceu e se desenvolveu a partir da proposta do estudo da realidade *objetiva* dos fatos sociais *tais como estão acontecendo*. Desta forma, privilegiando o presente, o estudo reconhece, que este presente se constrói sobre um passado histórico efetivo. A etnometodologia reflete sobre estes fatos,

* Texto elaborado para a Disciplina "Dinâmica das Relações Familiares" do Curso de Especialização em Educação do Menor Carente da PUC.

** Professora do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Doutora em Ciências Humanas.

procurando destacar seus pressupostos formais. Nesta reflexão, os fatos da vida cotidiana são “contabilizados” e seu registro permite o estudo de suas características diferenciadas em uma perspectiva de presente.

A observação dos fatos da realidade conduz a um conhecimento que de outra forma não seria atingido. Este é um conhecimento do que é, do que está se passando; não se subordina a “receitas”, a leis, a regras prefixadas histórica ou sociologicamente. A observação de cada caso permite aceitar as exceções às regras como algo natural. Por isso, o emprego de etc... e outras expressões deste gênero no relato, e/ou registro de observações tornam esse relato vago e carente de especificidade cientificamente respeitável.

Este enfoque nos leva a pensar que as *expressões caracterizadoras específicas* são emanadas daquelas relações dialéticas entre Sujeito-Mundo que citamos previamente, ou melhor, para que uma expressão possa ser especificamente caracterizadora ela se estrutura dentro de uma uniformidade conceitual de língua comum, no uso de um referencial lingüístico comum a quem faz e registra a observação e quem lê essa observação.

Garfinkel(1967) propõe que a compreensão do método etnometodológico se defina por três fenômenos constituintes e problemáticos, a saber:

- a) a distinção programada entre as expressões livres e objetivas daquelas expressões já catalogadas;
- b) a flexibilidade essencial aos relatos de situações;
- c) a analisabilidade das ações-dentro-de-um-contexto como realização prática.

2.1. A distinção programada entre as expressões livres e objetivas daquelas expressões já catalogadas se refere ao necessário conhecimento comum que uniria quem relata e quem escuta. E, não se limitando ao contexto lingüístico, o uso que os diferentes interlocutores de uma expressão fazem, destacando o valor da participação de quem fala para o sentido daquilo que diz. Entretanto, refere o mesmo autor, existe: A) um consenso quanto às expressões catalogadas que, não obstante sua utilidade em termos de especificidade de sentido, são estranhas num discurso formal; B) a necessidade de deixar bem clara a diferença entre expressões objetivas e catalogadas, a fim de fazer um relato científico; C) a prioridade dada às expressões objetivas — livres — abre as possibilidades às pesquisas científicas, tanto no que diz respeito às ciências exatas quanto às inexatas; D) o uso de expressões objetivas e a substituição por expressões catalogadas na formulação de problemas, métodos e descobertas nas ciências exatas se constitui como uma verdadeira tarefa e realização, diferentemente do caso das ciências inexatas; E) a diferença entre expressões catalogadas e objetivas, no que se refere a tarefa, idéias, normas, recursos, realizações é descrita como a diferença entre ciência e arte; F) a facilidade relativa de se distinguir num relato as expressões catalogadas e as objetivas; finalmente G) a freqüência de substituição das expressões catalogadas por expressões livres e objetivas somente não realizada por alguma dificuldade prática expressa.

2.2. a reflexividade essencial dos relatos de situação se refere extensivamente às definições de cursos de ação, que se vão estruturando a partir de um primeiro relato de situação. Garfinkel diz que as pessoas engajadas numa tarefa “sabem, exigem, confiam, utilizam esta reflexividade para produzir, realizar, reconhecer ou demonstrar uma adequação-racional-para-propósitos práticos de seus procedimentos e descobertas.”

2.3. A analisabilidade dentro das ações — dentro-de-um-contexto como realização prática se mostra como a forma de refletir sobre as situações, mantendo, apesar da proximidade real, uma distância figurada que permita compreender o fenômeno em evolução. Isto implica o uso de estudos etnográficos.

Assim, poderíamos finalmente dizer que, conforme Garfinkel, a etnometodologia se refere ao estudo de situações práticas de acordo com cinco normativas:

1º Qualquer situação pode ser estudada em busca do sentido, objetividade, de causa, de explicação. Todo contexto social pode ser escrutinado em um projeto de investigação e todos os métodos podem ser usados para chegar a este conhecimento.

2º) Quem se engaja num trabalho organizado está continuamente necessitando “decidir, reconhecer, tornar evidente o racional, o coerente”, destas relações que se podem estabelecer. Os fenômenos da organização social são analisados através dos discursos e questionamentos adequados de uma metodologia lógica.

3º) As normativas, as regras de ação, os critérios de análise devem ser estruturados dentro do próprio contexto, sendo que se podem considerar como *contingentes* as práticas de realidades socialmente organizadas.

4º) Qualquer contexto social deve ser entendido como auto-organizado. Diz Garfinkel “Qualquer contexto organiza suas atividades para tornar suas as propriedades tais como de ambiente organizado de atividades práticas, detectável, contável, registrável, relatável, analisável”.

5º) As expressões populares, os “causos”, as histórias, os conselhos são passíveis de análise e constituem um dado importante na compreensão dos diferentes aspectos de um grupo ou de uma situação. A forma organizada de analisar este material vai permitir seu aproveitamento melhor num estudo etnometodológico.

Considera-se o *estudo de caso* a forma ampla de se organizar os dados, questioná-los, dialogar com eles e estruturar a compreensão mais abrangente que se espera como consequência de um estudo etnometodológico.

2. ESTUDO DE CASO

A reflexão etnometodológica sobre situações contextuais abrange: observação — interrogação — registro.

A **observação** é a forma de tornar “visíveis” as cenas corriqueiras do dia-a-dia e ser capaz de destacar nelas os elementos que as caracterizam e distinguem. A partir deste momento, é possível estabelecer uma espécie de “contabilidade” com respeito aos dados de fato. Esta forma de contabilizá-los vai levar a uma possibilidade de análise teórica em termos de interesses. Estes últimos são muito provavelmente do próprio observador, que desta maneira já propõe uma seleção natural. A seleção dos fatos, o destaque aos dados e a forma de analisá-los são referidos pelo próprio pesquisador ao encaminhar-se à observação. Parece que quanto mais o observador puder manter-se distanciado e neutro “mais objetivamente abrangerá os detalhes da situação”. Esta tem sido a situação do observador nas Ciências Naturais e do pesquisador nas Ciências Exatas.

Por outro lado, existe a *observação participante* que tem sido uma técnica empregada pela pesquisa social, onde o observador faz parte do observado, mormente no que se refere à rede de relações que se estabelecem como contexto humano abrangente.

É neste momento que surgem as *interrogações*, validando a pesquisa como pertinente e fidedigna.

As **interrogações** na reflexão metodológica levantam questionamentos com respeito à compreensão, à validade e à fidedignidade do que foi observado. No caso da pesquisa etnometodológica, considerando que se refere *sempre* a situações humanas, a observação dificilmente poderia ser considerada ortodoxamente objetiva. E mais, Lacan, em seu artigo sobre “la direction de la cure” (1977) ironiza a expressão usada em Psicologia do Desenvolvimento “*observação direta*”. As observações que fazemos do ser humano em desenvolvimento alguma vez são *diretas*, strictu sensu? O mesmo se poderia questionar sobre as situações sociais e os contextos culturais.

As interrogações se propõem como veículo de busca de aclaração de sentido. Os diferentes posicionamentos de observador e observado permitem mudanças de percepção. É devemos ter em conta que quando falamos em diferentes posicionamentos estes não se restringem necessariamente ao perceptível a olho nu...

O que mostra determinada situação? O que interfere aí? Qual o sentido de sua composição e de seus diferentes componentes? O que? Por quê? Como? Quando? Todas estas são interrogações que nos ajudam a atingir o significado de um contexto ou de uma situação.

Ressalve-se aqui o enfoque unidirecionado que um único observador pode perpetuar em virtude das mais diversas razões. O fato de se espelhar na situação, que apenas por força da expressão semântica está *fora* do observador, envolve todo o mundo pessoal de quem está observando. E, por força das características da situação, ele é também observado por seus observados...

O registro das observações, como meio de estabelecer a comunicação entre o que foi observado e os que se interessam com o foco da observação, pode ser

muitas vezes o fator de desentendimento, de contradição, de confusão e de viés ideológico.

Quem se propõe a observar deve se despojar das idéias pré-concebidas e se munir de um farto referencial semântico que lhe permita registrar o que foi observado, de tal forma que se delineie um retrato da situação, o mais fiel e completo possível.

Compreende-se aí a dificuldade que isto implica e conota mormente quando o registro será buscado como referencial para quem não observou e, provavelmente, não detém o mesmo código lingüístico, ainda que pertencente à mesma cultura do observador.

Todo registro de observação pode ser lido como uma ata atuarial em que se faz uma listagem sistemática dos dados observados e destacados por quem observou e registrou. Há um acúmulo de dados que, conforme o objetivo da pesquisa, responde diferentemente às perguntas: “Que quer dizer tudo isto?” “Será que vale a pena observar?” Muitas vezes, esta forma atuarial de registrar apresenta informações pobres que quase não justificam sua coleta quer seja em termos de dinheiro, esforço ou tempo.

Ao mesmo tempo, o registro pode ser feito como um relato clínico ou por outra, como um contrato terapêutico. Depende em grande parte de quem vai ler, o uso e aproveitamento dos dados observados e o destaque dado a este ou aquele enfoque. A leitura de um registro da observação acompanha o desejo e os interesses do leitor. É ele quem vai outorgar sentido e perceber a continuidade, coerência e consistência do que foi registrado.

Garfinkel exemplifica com o caso de repetições que podem ser interpretadas como confirmação, de conteúdo ou como pobreza de meios da expressão. É neste ponto que se enfatiza a importância do leitor avisado e consciente de que nas relações intracontextuais há mais a considerar além do que o estritamente registrado. Assim, o registro de uma observação é mais ou menos rica de dados conforme a pessoa que lê e o objetivo com que estes dados foram coletados.

O estudo de caso justamente prevê um aprofundamento qualitativo na compreensão de uma situação. Esta interpretação do manifesto através da manipulação dos dados permite uma compreensão dirigida para determinados fins. É pela explicitação dos fins que os meios podem ser previstos.

De qualquer forma, parece-nos importante deixar claro, antes de concluir, que principalmente na área das Ciências Humanas é igualmente prioritário o cuidado com a honestidade e a fidedignidade tanto no registro quanto na leitura e interpretação do que foi observado.

Estudos etnometodológicos podem contribuir para uma melhor compreensão do ser Humano, respeitadas suas diferenças e privilegiadas as semelhanças que nos responsabilizam uns pelos outros em função do que aprendemos a mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GARFINKEL, Harold. *Studies in Ethnomethodology*. New Jersey, Prentice-Hall, 1967.
2. LACAN, Jacques. La direction de la cure. In: —. *Écrits*. Paris, Seuil, 1977.

ABSTRACT

This article seeks to clarify the concept of Ethomethodology that is based on the ideas of Anthopology. Phenomenology and mainly using the ideas developed in the book by GARFINKEL, Harold. *Studies in the Ethomethodology*.

(Recebido para publicação em 26.04.84)